

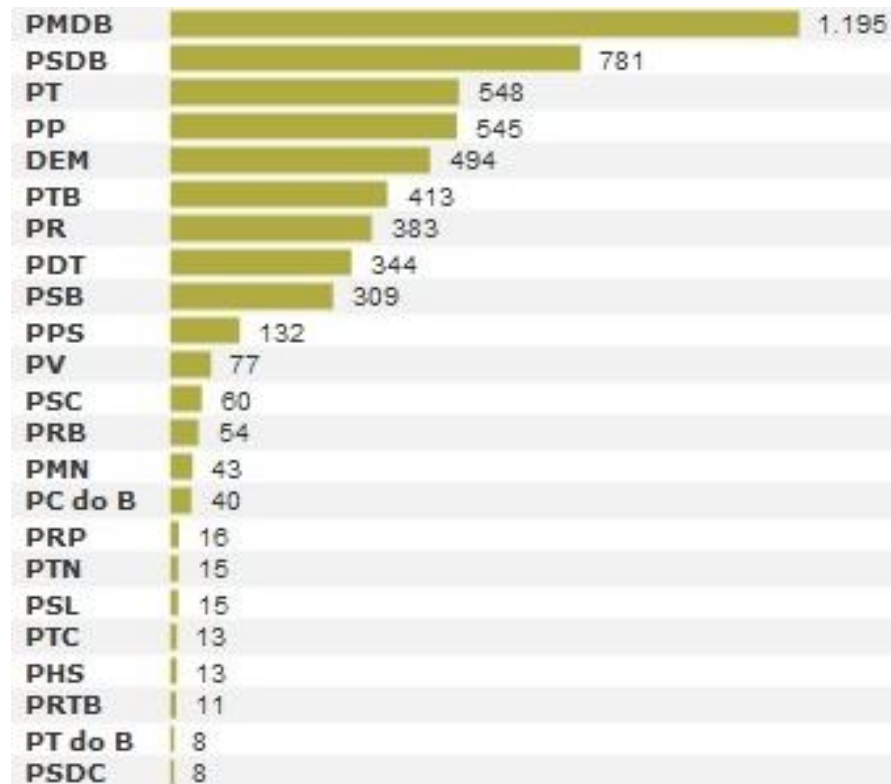
Democracia, eleições e realidade política municipal.

Conjuntura e desdobramentos para os projetos dos principais partidos 2014

- 29 partidos políticos
- Dois últimos (PSD – em 2011) e o PPL também em 2011
- Desde 2006 (com o PR), na realidade fusão do PL com o Prona, não se criava novos partidos no Brasil.

Prefeitos eleitos por partido

2008



Brasil – prefeitos eleitos por partido em 2008 (%) Brasil e São Paulo

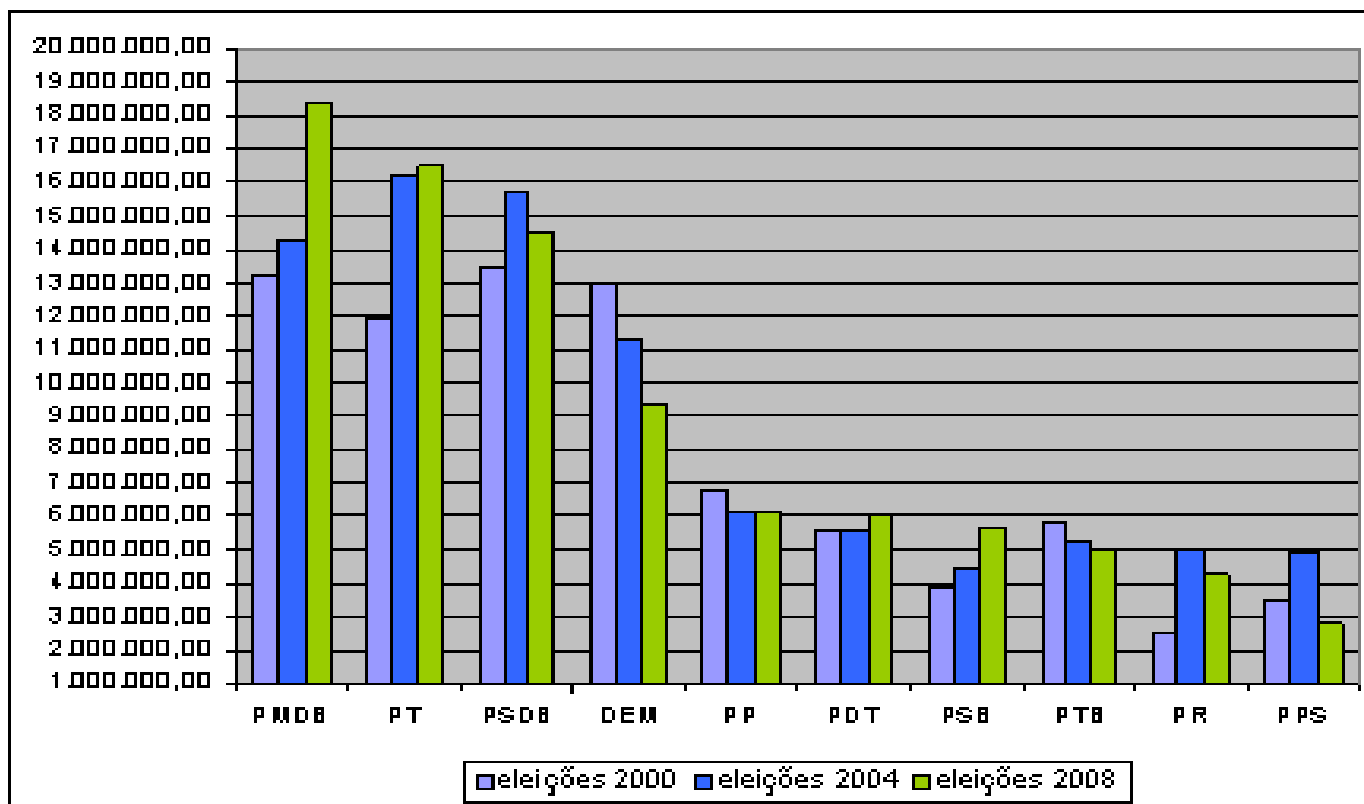
Partido	Total	(%) Brasil	(%) São Paulo
PMDB	1.203	22%	11%
PSDB	786	14%	32%
PT	557	10%	10%
PP	550	10%	3%
DEM	496	9%	12%
PTB	418	7%	10%
PR	386	7%	4%
PDT	344	5%	4%
PSB	311	5%	4%
PPS	131	3%	4%
PV	76	2%	4%
PSC	60	1%	-0-
PRB	54	1%	-0-
PMN	43	1%	-0-
PC do B	40	1%	-0-
Outros (08 partidos)	98	2%	2,0%
TOTAL	5.553	100%	100%

Fonte: Raio X das eleições UOL. 27.10.2008. Nacional. Cepam São Paulo.

Fonte: Dantas e Figueiredo. Disponível em:

http://www.flc.org.br/revista/materias_view.asp?id=%7B387163F3-30A9-4840-A152-2ABEDA17B91%7D

Gráfico 9 – Quantidade de votos obtida nas eleições municipais – 1º turno



97 municípios com mais 250 mil hab



- PT 27 prefeituras.
- PMDB, 21
- O PSDB 13.
- PDT (9),
- PSB (6),
- PP e DEM (5 cada),
- PTB (4), PR (3), PC do B (2), PV e PRB (1 cada um).



Quanto cada partido governa

- PMDB – 29 milhões
- PT – 20 milhões
- PSDB – 18 milhões
- DEM – 16 milhões
- PDT – 8 milhões
- PP – milhões
- PTB – 8 milhões
- PSB - 8 milhões



É possível pensar que as articulações nacionais refletem as locais?

- Olhando para o chamado triângulo das bermudas não (BH e SP) e sim (RJ);
- BH, o PSB detém a prefeitura para a qual contou com o apoio do PT e do PSDB e pretende manter essa aliança para 2012;
- SP, o PSD detém a prefeitura entretanto não tem condições de lançar candidatura própria viável e após namorar o PT acabou embarcando na candidatura Serra.

É possível pensar que as articulações nacionais refletem as locais?

- SP. A base de apoio ao governo federal divide-se entre candidatura própria (PMDB, PC do B e PRB) e fragmentação de apoios (PTB, PSD);
- RJ. Uma ampla aliança em torno da reeleição de Eduardo Paes (PMDB) reúne toda a base governista com o PT como vice;
- RJ. Uma aliança entre Cesar Maia e Garotinho aglutina os partidos de oposição com espaço ainda para uma candidatura de oposição alternativa

O nacional e o local se articulam?

- Cada partido tem projeto próprio e localmente a realidade pode ser distinta;
- Em São Bernardo do Campo o DEM apoia o PT
- O PSD de Kassab apoia Serra em São Paulo e o PT na Bahia;
- Em POA PT e PC do B terão candidaturas próprias. A candidata do PC do B pode ser apoiada por partidos de oposição ao governo Dilma

Os projetos por partido

- PT. Eleger Fernando Haddad em São Paulo e impor uma derrota ao PSDB no principal centro de gravidade da oposição;
- Estratégia petista. Condicionar apoio a aliados em outras capitais (BH e POA) ao apoio a Haddad em São Paulo.
- Pacto de não-agressão com Gabriel Chalita (PMDB) para aglutinar forças contra Serra num eventual 2º turno.

Riscos para o PT

- Não ir ao segundo turno em São Paulo o que representaria uma derrota pessoal de Lula, principal fiador da candidatura Haddad;
- Isso poderia comprometer também as possibilidades de o partido ter um candidato forte ao governo do Estado de SP.
- O PT, hoje, não tem lideranças com densidade suficiente para uma candidatura viável em São Paulo. A vitória na capital facilitaria esse processo.

Os projetos por partido

- PMDB. Ganhar a prefeitura de São Paulo para viabilizar um projeto de candidatura própria a presidência em 2014 ou 2108.
- O fim do quercismo possibilitou o controle do partido em SP por Temer;
- Avançar sobre outros grandes centros com aliados para tornar-se um partido coeso em torno de um projeto nacional, algo raro num PMDB historicamente dividido.

Riscos para o PMDB

- Fazer com que os projetos de Temer e Sérgio Cabral não sejam conflitivos;
- Uma hipótese caso o PMDB tenha êxito na capital paulista é Temer se candidatar ao governo do Estado em 2014;
- Com isso Cabral despontaria como vice numa possível reeleição de Dilma em 2014 uma vez que ele não pode se recandidatar no RJ

Os projetos por partido

- PSB. Reeleger o prefeito de Belo Horizonte e fortalecer a imagem do governador Eduardo Campos como político de projeção nacional;
- Ampliar o leque de aliados em cidades importantes para viabilizar o nome de Campos para um projeto nacional.
- Risco. Os socialistas localmente (SP) estão no governo do PSDB e Kassab e sairão feridos de alguma maneira se optarem por Hadad ou Serra. Por isso cogitam lançar Luiza Erundina.

Riscos para o PSB

- Continuar como um partido coadjuvante.
- Não costurar bem o apoio em São Paulo, onde participa da base parlamentar dos governos municipal e estadual e sobre pressão do diretório nacional para apoiar o PT;
- A saída talvez seja a candidatura própria.

Os projetos por partido

- PSDB. Eleger Serra em São Paulo, deixar caminho aberto para a possível candidatura Aécio Neves com Serra hipoteticamente fora da disputa presidencial;
- Retomar projeção nacional o que passaria pela possibilidade de lideranças como Alckmin e Aécio ganharem projeção como lideranças de oposição.

Riscos para o PSDB

- Serra manter sua grande ambição mesmo sendo eleito prefeito: disputar a presidência da República, o que pode rachar o partido;
- Serra perder a eleição municipal e, com isso, manter ambições presidenciais.
- Aécio Neves tem sido uma liderança de oposição apagada para quem tem pretensões ao Palácio do Planalto e vem sendo colocado como candidato natural do partido.

O local influencia 2014

- Sim na medida em projeta vencedores e perdedores, enfraquecendo previamente algumas possíveis candidaturas.
- Não, se considerar que uma eleição nacional depende muito da conjuntura econômica do país, do desempenho do governo e da avaliação popular sobre a presidente da República que tem direito à reeleição.
- As alianças partidárias em 2014 serão pragmáticas e dependerão da viabilidade das candidaturas.